

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP - nº 38 - 26 de dezembro de 2017



PETROLEIROS/AS RESISTEM À RETIRADA DE DIREITOS

3ª proposta de ACT da Petrobras é rejeitada por unanimidade; categoria vota pela greve a partir de 3/1/18

Nenhum direito a menos! Com esta convicção os/as trabalhadores/as das bases do Sindipetro PA/AM/MA/AP rechaçaram a terceira “proposta” apresentada pela direção da Petrobras.

Entre os pontos que provocaram maior repúdio: falta de garantia contra demissão coletiva, conforme solicitado pela FNP; fim do benefício farmácia

para aquisição de medicamentos abaixo de R\$ 150; reposição da inflação pelo INPC (1,71%) ao invés do IPCA (2,46%) e obrigação da mudança de auxílio almoço para cartão refeição/alimentação.

Infelizmente a “outra federação”, que enche a boca para falar em governo “golpista”, voltou a ser o braço sindical da direção da empresa e propôs aceitação da proposta.

No entanto, em muitas das assembleias destes sindicatos os trabalhadores se recusaram a aceitar este “acordão” e derrotaram mais uma traição.

Nas bases da FNP, a categoria também aprovou a greve a partir de 3 de janeiro de 2018, pois sabe que somente na luta conseguiremos manter nossos direitos. Até a vitória!

1 - PROPOSTA DA PETROBRAS PARA O ACT

DATA	LOCAL	FAV	CONT	ABST
15/dez	UTE TAMBAQUI	0	47	0
	PRÉDIO BELÉM	0	9	1
18/dez	PRÉDIO MANAUS	0	45	1
	TERMINAL BELÉM	0	15	0
19/dez	PEA	0	7	1
20/dez	URUCU	0	63	6
	AMBEP BELÉM	0	29	0
22/dez	UTE JARAQUI	0	25	0
	AMAP SÃO LUÍS	0	7	0
	PRÉDIO SÃO LUÍS	0	7	0
	TERMINAL SÃO LUÍS	0	7	0
TOTAL		0	261	9

2 - GREVE A PARTIR DE 3/1/18 SE NÃO HOVER NOVA PROPOSTA

DATA	LOCAL	FAV	CONT	ABST
15/dez	UTE TAMBAQUI	47	0	0
	PRÉDIO BELÉM	9	0	1
18/dez	PRÉDIO MANAUS	33	4	9
	TERMINAL BELÉM	13	0	2
19/dez	PEA	2	0	6
20/dez	URUCU	47	6	16
22/dez	UTE JARAQUI	25	0	0
	PRÉDIO SÃO LUÍS	6	0	1
	TERMINAL SÃO LUÍS	5	0	2
TOTAL		187	10	37

2017: SE MUITO VALE O JÁ FEITO, MAIS VALE O QUE SERÁ

GESTÃO 2017/2020: em fevereiro, posse da atual direção colegiada, confirma o respaldo da base à trajetória histórica de lutas da entidade.

GREVE GERAL DE 28/4: o movimento contra as reformas de Temer entrou para história e a categoria petroleira esteve na linha de frente. Cerca de 35 milhões de trabalhadores/as cruzaram os braços.

MARCHA A BRASÍLIA em 24/5: junto a mais de 100 mil trabalhadores, aposentados e jovens, exigimos: “Fora Temer e abaixo as reformas que tiram direitos”, num dos maiores atos da história na capital federal. Houve forte repressão e resistência em frente ao Congresso Nacional.

CONSELHO PETROS: elegemos em junho a chapa Tedesco/Marcos André para o Conselho Deliberativo, mas não conseguimos impedir a vitória de candidatos da empresa no Conselho Fiscal.

FÓRUNS DELIBERATIVOS DA CATEGORIA E DA CSP-CONLUTAS: no mesmo mês, houve o 33º Congresso Regional dos Petroleiros em Manaus (AM), que elegeu representantes ao 11º Congresso Nacional da FNP, em agosto. Os encontros construíram a pauta do ACT e as lutas contra os ataques de Temer/Parente. Em outubro, o 3º Congresso da nossa Central Sindical e Popular reafirmou sua independência perante as frentes eleitorais.

COMUNICAÇÃO: em setembro, foi publicado o novo projeto gráfico e editorial do boletim do sindicato. Mudança visou modernizar e padronizar a apresentação visual, além de trazer textos mais concisos sobre as pautas da categoria.

EQUACIONAMENTO DA PETROS: em novembro, foi constituído pela empresa um grupo de trabalho (GT) para discutir alternativas à proposta que prevê descontos brutais à ativa e aposentados do PPSP (Petros 1). A FNP tem entre seus representantes Agnelson Camilo. Além de defender os participantes no GT, o sindicato ingressará com ação na justiça.

TERCEIRIZAÇÃO: desmandos das empresas ESSE, Perbras, Total, Vip Vigilância, EME, PA, e Congelseg exigiram forte intervenção do Sindipetro durante todo o ano para a garantia dos direitos dos/as trabalhadores/as.

RMNR: em outubro, audiência pública no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília, teve como oradores diretores Agnelson e Jonas, representando nossa entidade. Ainda não houve decisão definitiva da corte.

ACT: de agosto – quando protocolamos a nossa proposta – até hoje, estamos em luta contra a retirada de direitos e a privatização.

EDITORIAL

Em 2018, a luta continua

Num tempo de tanta incerteza no Brasil e no mundo, há apenas uma convicção para o próximo ano: a resistência da nossa classe será mais necessária que nunca.

Marcada para 19 de fevereiro, a votação da Reforma da Previdência pode liquidar o direito à aposentadoria de grande parte da nossa classe. Enquanto isso, mantém privilégios dos políticos, juízes e altas patentes militares. Resistiremos!

Na Petrobras e nas estatais, segue o fantasma da privatização que ameaça os empregos, retira direitos e entrega patrimônio público em “tenebrosas transações”. Resistiremos!

Em outubro, “novas eleições” devem trazer as mesmas raposas que já cuidaram do galinheiro. Também desponta um pseudo salvador da pátria, saudosista de um passado de triste lembrança os/as trabalhadores/as: arrochos salariais; intervenção nos sindicatos; prisão, tortura e morte para quem ousasse questionar. Resistiremos!

Como escreveu Neruda, “poderão cortar todas as flores, mas não deterão a primavera”. Feliz 2018!